

## Memórias em ponto corrido: processo de produção de um livro-reportagem multimeios<sup>1</sup>

Ana Carolina Iglesias FIDALSKI<sup>2</sup>

Tiago LENARTOVICZ<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR

### RESUMO

A intenção deste texto é descrever o processo de produção do livro-reportagem *Memórias em ponto corrido*. O objetivo geral com o projeto foi humanizar as realidades experimentadas no convívio entre idosos em estado de dependência, seus cuidadores e familiares. Partindo do método qualitativo, metodologias como pesquisa bibliográfica e entrevistas abertas guiaram o percurso até o conhecimento das histórias que compõem o produto. Através do ponto de vista de núcleos familiares diferentes, formas de encarar o envelhecimento e noções sobre individualidade foram manifestadas, exemplificando como há múltiplas maneiras de lidar com o final da vida. Atentando-se a isso, a identidade visual, a diagramação e os elementos do livro foram planejados para transmitir uma coesão, ressaltando, ao mesmo tempo, o caráter sensível e único de cada memória ali presente.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo literário; produção editorial; idoso; vivência.

### INTRODUÇÃO

A forma como a sociedade cria estereótipos acerca do idoso, reduzindo sua personalidade a características infantis e submissas, tem relação direta com a dificuldade de diálogo e compreensão entre gerações (VELLAS, 2009). No ritmo frenético em que a sociedade moderna se encontra hoje, com constantes buscas pelo novo sendo embaladas em uma perspectiva hedonista, o estilo de vida jovem prevalece como um padrão a ser alcançado (SERROY e LIPOVETSKY, 2015). Dentro desse cenário, desacelerar e dar atenção à terceira idade torna-se um exercício: a diferença de costumes, valores e a proximidade da morte são alguns dos fatores que contribuem para o afastamento do idoso do convívio com a comunidade, sendo a retirada da aposentadoria uma marcação de “morte social”, como apontado por Vellas (2009).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Bacharel em Comunicação e Multimeios (2018) pela UEM, e-mail: [anafidalski@gmail.com](mailto:anafidalski@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação e Multimeios da UEM, e-mail: [tiagolenart@gmail.com](mailto:tiagolenart@gmail.com).

---

Fazendo um recorte nos casos onde o indivíduo se encontra em estado de dependência, essa individualidade é ainda mais diluída, uma vez que o idoso passa a ter suas vontades mediadas por um responsável; seja membro da família ou profissional cuidador. Os relacionamentos que se desenvolvem neste convívio, entretanto, podem indicar como as políticas públicas devem estar preparadas para atender variados perfis.

Foi pensando nesses apontamentos que *Memórias em ponto corrido* teve sua origem. Para abordar diferentes pontos de vista sobre as temáticas que envolvem o envelhecimento, foi estruturado um livro-reportagem multimeios com a intenção de documentar as particularidades que acontecem no relacionamento entre familiares, cuidadores e idosos, quando estes se encontram com alguma limitação física ou psicológica.

Duas versões para o produto foram idealizadas, uma impressa e outra online, contendo o mesmo conteúdo base de histórias, porém abordando de maneiras diferentes recursos complementares em fotografia, ilustração e contos. Assim, foram realizadas entrevistas com quatro núcleos familiares que, junto ao auxílio da estrutura dialógica do jornalismo literário, se traduziram em capítulos centrados nas vivências compartilhadas. O processo de construção das versões foi pensado concomitantemente, sendo priorizada, ainda assim, a impressa, uma vez que foi guia para a composição dos recursos visuais; a online, entretanto, apresenta uma extensão do impresso, trazendo como inédito os contos redigidos a partir das vivências retratadas. No todo, o projeto visou mostrar o indivíduo da terceira idade como um ser, quando possível, ativo e consciente de seus desejos.

Este texto, pois, é a continuação das reflexões iniciadas no material apresentado no 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Joinville - SC, no Intercom Júnior, na categoria Comunicação, Espaço e Cidadania, quando o foco foi compartilhar o referencial teórico coletado para a construção do projeto (FIDALSKI; LENARTOVICZ, 2018). Tendo este finalizado, o objetivo aqui é compartilhar o processo, como foi adequar a linguagem e meios de comunicação ao abordar tal público e adequação das expectativas.

## **OBJETIVOS E MOTIVAÇÕES PARA O PROJETO**

A justificativa para a elaboração do livro-reportagem em questão foi pensar os meios e produtos de comunicação como formas de humanizar os relacionamentos que se desenvolvem no convívio entre famílias, cuidadores e idosos. Conseguir evidenciar, através de um conteúdo multimeios, um lado mais sensível e poderoso que há nos

---

cuidados com a terceira idade, refletindo sobre como as questões relacionadas a este público são levadas em consideração na sociedade atual. Como observado por Vellas (2009, p. 28), “o calor da voz, a esperança que podemos dar com as conversas mantidas, (...), ou os movimentos que tornamos possíveis para os corpos envelhecidos, e até então incapazes de se moverem, podem mudar novamente o destino”.

Discutir o envelhecimento populacional, levando-se em conta o ritmo cada vez mais frenético da sociedade, chama atenção para a necessidade de se pensar na reorganização social e no papel desempenhado por cada indivíduo (ABREU, 2017). Restringir as ações para quem é ativo economicamente se mostra como um prejuízo, visto que a idade média de vida vem crescendo - de 1940 a 2016 aumentou mais de 30 anos, estimando hoje 75,8, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística<sup>4</sup> - e com isso, o tempo de vida dos aposentados; abrindo aí um leque de instâncias a serem modificadas para este público.

A escolha do jornalismo literário para a construção dos conteúdos encontra apoio por ser uma forma de aproximar o leitor ao tema, sendo este familiarizado ou não com o assunto. Assim, o estilo jornalístico de uma reportagem proporciona uma introdução aquela realidade, conduzindo-o aos desdobramentos do cotidiano de cada uma das famílias e, em consonância com o estilo literário, às nuances do dia a dia e detalhes que só quem está de fora consegue dar conta (BULHÕES, 2007). A opção em centrar cada capítulo na história de um grupo familiar garante mais personalidade às narrativas, respeitando as diferenças na forma como lidam com certa situação. Esse ritmo também se mostra importante para provocar reflexões acerca de como certos episódios são inevitáveis (adoecimento, dependência do idoso, variações físicas, emocionais e proximidade da morte), gerando uma comparação do leitor com a própria vida e expectativas para o futuro.

Paralelamente, a opção por expandir o conteúdo base dos capítulos em contos – disponibilizados somente na versão online – é uma forma de abordar as temáticas por um outro olhar. Neles, a mudança no foco narrativo para a figura do cuidador contempla como este indivíduo está posicionado em seu círculo de convivência e contribui para humanizar ainda mais as relações desenvolvidas naquele meio.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18469-expectativa-de-vida-do-brasileiro-sobe-para-75-8-anos>>. Acesso em: 10 nov. 2018

---

Para as duas mídias, foi pretendido construir um produto multimidiático ao articular produções em texto, fotografia, ilustração e design, atentando-se às adaptações prudentes para cada espaço. Com isto, proporcionar ao leitor uma experiência de leitura convidativa, de forma a tentar uma aproximação entre públicos de diferentes gerações. Considerando o elevado consumo de mídias na nossa sociedade (BAITELLO JR., 2014), expandir essas problemáticas para um público mais amplo, em diferentes meios, possibilita um melhor entendimento da realidade experimentada. Assim, a ideia foi que ambas as versões funcionassem como leituras independentes, mas que, caso desejado, também possíveis de atuar em conjunto.

*Memórias em ponto corrido* também se justifica pelo vínculo emocional da autora com a temática, tendo por base a vivência que teve uma vez inserida em um contexto semelhante, quando sua avó precisou de cuidados devido ao Alzheimer. No período em que conviveu com diferentes profissionais cuidadores, percebeu uma diferença na forma como cada um se relacionava com a avó e os demais membros da família, além da visão que projetavam sobre quem eram. Não há um padrão em como a vida é enfrentada nessas situações e é isso que o livro pretende mostrar. Espera-se que, através das histórias contadas nos capítulos e nos contos, seja percebida uma diferenciação no caráter das personagens e da própria noção do que é envelhecer.

## **PRÉ-PRODUÇÃO**

Como um primeiro passo a ser tomado, a pesquisa bibliográfica proporcionou embasamento teórico para todo o processo. Dessa forma, foi possível compreender o caráter do projeto, os temas a serem abordados no livro-reportagem, assim como seus desdobramentos em conteúdos e meios para produzi-lo nas duas versões almeçadas. Para o processo, foram levantados como pesquisa apontamentos sobre o contexto atual do idoso; definições do jornalismo literário e as formas de ampliação do discurso, sendo estas divididas nos gêneros reportagem e conto, alinhados às produções em fotografia expandida; e o consumo em diferentes mídias, sendo as selecionadas impressa e online.

Os autores revisados sobre a temática da terceira idade foram importantes para compreender os motivos pelos quais há um distanciamento das demais faixas etárias com os idosos e o quanto isso é contraditório frente ao crescente envelhecimento da população (ABREU, 2017). Pensar em políticas públicas que possibilitem uma qualidade de vida, além da sociabilização destes, é um dever de dignidade para com esse público e nós

mesmos (VELLAS, 2009). As diferenças de opiniões e dos próprios ritmos de vida são elementos que distanciam a comunicação entre as gerações e dificultam, assim, a capacidade de compreender o ponto de vista do outro. Nesse caminho, o livro-reportagem buscou aproximar o leitor de vivências, alinhando um discurso que mostra o idoso como um ser ativo e consciente de suas vontades, desmistificando a infantilização destes.

Sobre o teor do processo, este caracterizou-se por uma pesquisa qualitativa, em que o propósito consistiu na assimilação do fenômeno em questão através da coleta de dados narrativos, procurando entender as particularidades a partir da perspectiva dos participantes (GODOY, 1995). A principal ferramenta é o olhar observador de quem apura a história, valorizando o contato direto com o ambiente e a situação estudada. Esta propriedade foi aplicada através das quatro entrevistas feitas com o público escolhido. As entrelinhas do discurso se refletem na escrita final onde, a partir de um texto mais subjetivo, são registradas as demonstrações de emoção das personagens.

Para estruturar o ritmo com que os encontros aconteceriam, o estudo do ideal da etnografia foi um fator relevante. Levando em consideração o tempo passado com cada família e as interações ali desenvolvidas, o método aplicado não pode ser taxado ao final como etnográfico. Este demandaria um maior convívio e aprofundamento das relações, fato que não foi possível com o tempo das entrevistas feitas, de em média três horas cada. Entretanto, a partir dele, foi possível chegar a um nível mais sensível e humano com a aproximação entre observador e observado, essência fundamental pretendida. Uma vez que exige do ouvinte um esforço intelectual para captar os detalhes subentendidos, este é “um processo de interpretação que pretende (...) dar conta das estruturas significantes por trás e dentro do menor gesto humano”, sendo o instrumento mais importante a escuta (TRAVANCAS, 2012). Esta metodologia corrobora com as características do jornalismo literário, intencionando produzir um conteúdo mais observador do que meramente informativo (PENA, 2013).

Passando para o planejamento da parte prática do projeto, o estilo escolhido para as entrevistas, como debatido por Duarte (2012), foi de caráter aberto, sendo flexível e permissiva. Tem como início de conversa um tema pré-determinado, porém com seu rumo e aprofundamento dependente do interesse dos envolvidos, assim como da capacidade de direcionamento de quem questiona. Se pensarmos nos requisitos básicos para a construção de uma reportagem, encontramos a figura do repórter; que de acordo com Bulhões (2007, p. 45), atua “no palco das ações dos acontecimentos, trazendo a voz

---

de quem convive estreitamente com os fatos”. Esse intérprete ajuda na construção de uma ponte entre a subjetividade e a realidade observada, atuando como porta-voz de uma “testemunha ocular” dos fatos. São as marcas textuais deixadas ao longo da reportagem pelo narrador que favorecem um jornalismo menos autoritário e mais dialógico, envolvendo o leitor de forma a provocar reflexões (PERES, 2016).

Com o objetivo de enriquecer a experiência de leitura e acrescentar à temática das reportagens, foi planejado para a versão online do livro a disponibilização de contos literários. Uma vez que o assunto de cada capítulo é centrado na experiência de vida de cada grupo familiar, pensou-se uma narrativa em paralelo, de forma a contemplar a perspectiva de vida do profissional cuidador. O estilo literário conto também trabalha com o imaginário, trazendo uma narrativa que, mesmo breve, consegue dar conta de abordar temas densos, instigando o leitor a relacionar aquela história com os próprios questionamentos (MARIA, 2004). Assim, além de proporcionar uma outra experiência de leitura, também evidencia como diferentes interpretações dos fatos podem surgir dentro de um mesmo ambiente; considerando, ainda, a bagagem emocional de cada personagem.

Simultaneamente à produção dos capítulos, toda a parte visual do produto foi estruturada como uma possibilidade de potencializar o entendimento da leitura e interpretação do que está sendo contado. Assim, foram produzidas fotografias com expansões em ilustração, a fim de traduzir de forma visual a essência de cada história compartilhada pelos idosos, cuidadores e familiares. Aliada ao conteúdo jornalístico, a fotografia tem a competência de aguçar a percepção do leitor, aproximando-o do universo em questão com um retrato do espaço-tempo; uma tentativa de transmitir aquele breve instante (LIMA, 2004, n.p). Quanto ao desenho em conjunto, este amplia o significado da imagem, acrescentando detalhes que estimulam o imaginário de quem a analisa (GATTI, 2009).

Prosseguindo, a finalização do produto foi estruturada para versões em dois suportes materiais: impresso e digital. A escolha pelo livro impresso justifica-se por ser um formato considerado mais tradicional de leitura, com um maior potencial de atingir diferentes públicos (CHARTIER, 1999). Nele, o design seguiu um padrão mais clássico e limpo, com poucos elementos para dar maior destaque ao texto. Enquanto isso, o modelo online foi pensado para favorecer a divulgação do livro, facilitando seu acesso a partir do compartilhamento do material. Este foi elaborado na plataforma *Wix*, que oferece um

suporte maior para o desdobramento dos conteúdos e botões interativos, dinamizando a experiência de leitura. A grande diferença fica por conta de páginas adicionais onde foram incluídos os contos literários. Estes podem ser acessados ao final de cada capítulo ou diretamente em uma aba que reúne os quatro textos.

Considerando tais pontos de pré-produção, *Memórias em ponto corrido* foi estruturado na expectativa de percorrer pelas quatro mídias ditas predominantes por Burke (2008): oral, escrita, impressa e elétrica. Observar aí, formas de compartilhamento de conteúdo que produzem impactos diferentes ao receptor. Segundo Baitello Jr. (2014, p. 93), “o homem procura compreender a complexidade de sua comunicação a partir de uma reconstrução hipotética da evolução filogenética de seus códigos”; sendo uma forma de situar-se no presente e refletir acerca das consequências que as inovações trazem. Em meio à tantas narrativas e possibilidades de retomá-las, uma grande dificuldade contemporânea é estar presente em seu tempo; por isso, repensar onde e como nos comunicamos é importante para o cotidiano. Incluir nesse processo públicos que, de certa forma, são excluídos dessa comunicação mais acelerada, é uma forma de abrir espaço para múltiplas vozes.

## **PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO LIVRO-REPORTAGEM**

A partir da bagagem reunida com a pesquisa bibliográfica (FIDALSKI; LENARTOVICZ, 2018) e planejamento das ações, a autora iniciou uma busca de possíveis entrevistados que apresentassem diferentes perfis. Para isso, foi perguntado a pessoas de seu círculo social próximo por famílias com idoso em casa ou cuidadores que atendiam casos de pacientes em dependência. Foram coletadas diversas indicações de conhecidos, contatos profissionais e recomendação de asilos que poderiam auxiliar no processo. A seleção dos entrevistados foi feita via ligação e troca de mensagens por Whatsapp, após uma breve apresentação do projeto e como seria a participação deles, caso aceitassem compartilhar suas histórias. Desde o início, foi explicado que não seriam revelados nomes reais, assim como respeitada a vontade deles quanto à abordagem dos assuntos e aprofundamento nos relatos.

O processo de realização das entrevistas durou aproximadamente um mês e meio e envolveu quatro contatos, com início em julho de 2018, finalizando com a última em agosto seguinte. Todas foram realizadas na casa de cada família e na presença do idoso, porém nem sempre com o profissional cuidador presente. As conversas foram gravadas

com o auxílio de um aplicativo de celular, pensando na necessidade de consulta à alguma informação posteriormente na redação do texto. Considerando o estilo aberto das entrevistas, os encontros foram feitos sem a preocupação de seguir formalidades, a fim de não intimidar os envolvidos. Durante a fase inicial do projeto, a ideia foi construir uma narrativa linear, semelhante aos acontecimentos da vida - adoecimento, cuidados e morte. Porém, na prática, essa estrutura se mostrou imprópria, visto que a ordem como as personagens escolhiam contar sua história era mais interessante. Caso sentisse necessidade, perguntas mais direcionadas eram feitas.

De maneira geral, os tópicos abordados em cada entrevista foram: a apresentação da história dos membros da família e do idoso; condição física e psicológica deste; sua rotina e hábitos; quem são os cuidadores que auxiliam; como é a relação de cada um com o cuidador; quem toma as decisões na casa e quanta liberdade de escolha tem o idoso; percepções de vida frente à condição de dependência do membro familiar; como a família se sente lidando com a situação; conflitos que possam ter aparecido; sociabilização do idoso; como se dá o sustento financeiro; e mudanças sentidas nessa fase da vida.

O passo seguinte se deu pela redação do livro. A estrutura, no caso, está dividida entre prefácio, capítulos e epílogo. Em um estilo de “carta ao leitor”, foram contextualizadas no prefácio as motivações envolvidas no desenvolvimento do projeto e breve apresentação do conteúdo a seguir. Estes, representados em quatro histórias, são contadas a partir de um narrador observador, com uma diferenciação apenas no primeiro e último capítulo; quando há um pequeno trecho em primeira pessoa, onde a acadêmica descreve como como foi o início e encerramento da entrevista, conectando-as com o prefácio.

Em sequência da finalização dos capítulos, foi feita a redação dos contos, vez que o direcionamento do conteúdo estava atrelado ao que já foi contemplado no discurso das famílias. Sendo quatro contos, um relacionado à cada história, o estilo da narrativa seguiu a personalidade de cada cuidador, abordando algum fato no passado, presente ou futuro. Com isso, pretendeu-se dar destaque à figura do profissional, humanizando também o seu papel naquelas relações.

Para a composição visual, a capa proposta para o livro corresponde a mão de uma senhora idosa puxando uma linha enquanto costura (foto tirada em preto e branco pela autora em 2015, registrando sua avó a bordar um guardanapo, durante um exercício para uma disciplina da grade do curso, Fotografia). A intervenção com ilustração, neste caso,



vem a ressaltar o fio com um traço mais grosso e marcante. A ideia foi que esta linha continuasse aparecendo nas demais fotografias do livro, sugerindo uma continuidade e certa conexão entre as histórias de todas as famílias.

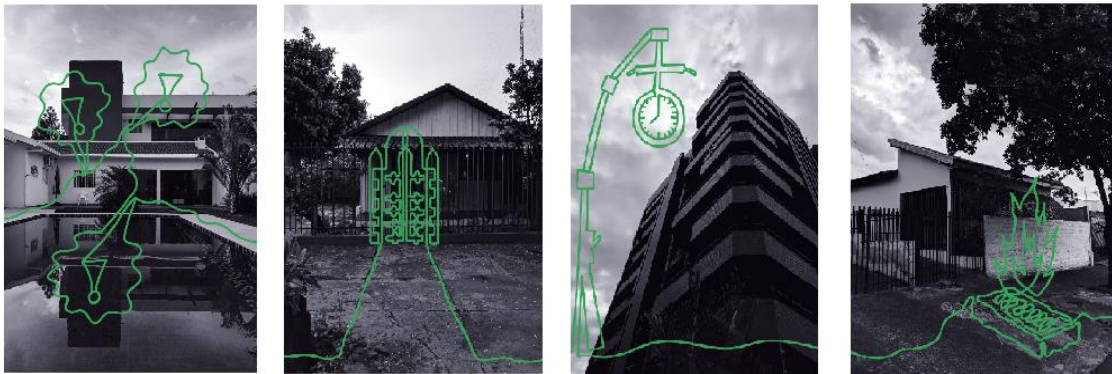


*Figura 1: Capa do livro impresso*

A fim de representar melhor a essência de cada família, as fotografias no início dos capítulos registram as casas onde foram feitas as entrevistas - tiradas em preto e branco para acompanhar o estilo estético da capa. O conceito delas surgiu a partir da fala de uma das cuidadoras, que compartilhou a intensa relação com o lar que uma das idosas da qual cuida tem. Em sua observação, o lar tem um profundo impacto na condição física e psicológica, principalmente quando o indivíduo está na mesma casa há anos. As memórias e sensação de pertencimento tem praticamente um efeito médico, proporcionando sensações de bem-estar. A partir desse relato e conhecendo a experiência das outras famílias, foi possível perceber a repetição desse caso, cada qual com seu valor: a casa construída pela família como presente para a idosa; o caráter terapêutico da relatada pela cuidadora; o prédio característico da família; e a casa comprada unicamente com o dinheiro da aposentadoria de uma das senhoras, em uma manifestação de autonomia.

O traço da ilustração, como em uma continuação da imagem principal, assume uma forma diferente ao passar pelas fotos de cada capítulo, tomando um desenho que represente algum elemento fundamental da história em questão. No caso, balões de fala

que simbolizam o falatório da idosa; um portão ornamentado para dar um toque celestial à casa, que é vista pela cuidadora como um santuário; um guincho médico carregando um relógio, marcando a organização daquela família; e por fim, um colchão em chamas, representando uma atitude tomada pela idosa.



*Figura 2: Fotografias com intervenções em ilustração*

Com isso, pretendeu-se estabelecer uma unidade visual entre as fotografias e padronização da divisão de capítulos, além de promover uma integração simbólica entre as histórias. As ilustrações foram feitas à mão pela acadêmica, sendo posteriormente digitalizadas e editadas com a fotografia a partir do Adobe Illustrator e Photoshop. A cor verde, escolhida para colorir o fio, teve sua justificativa baseada na história “Fita Verde no Cabelo”, de Guimarães Rosa<sup>5</sup>. Ao fazer uma releitura do clássico Chapeuzinho Vermelho, a narrativa conta a passagem da infância para a adolescência da menina ao lidar com a morte da avó. Pelo simbolismo que representa e também por questões estéticas, foi utilizado um tom de verde esmeralda.

Quanto a escolha do título, o termo ponto corrido foi relacionado às memórias pensando no simbolismo que pode ter a partir da definição conhecida na área da moda. Nela, este representa umas das técnicas mais básicas, unindo duas pontas de um tecido com pontos pequenos e uniformes. O cuidado na hora do manuseio é imprescindível: se a linha for puxada demais, irá franzir o material; mas se deixada solta, irá afrouxar todo o processo - assim como o equilíbrio necessário para a vida.

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://rodrigogurgel.com.br/wp-content/uploads/2016/10/Fita-Verde-no-Cabelo-%E2%80%94-G.-Rosa.pdf>> Acesso em: 11 out. 2018

A diagramação do livro foi elaborada no programa Adobe InDesign e teve início após a finalização dos capítulos. No processo, dois elementos estéticos foram adicionados para agregar à composição: três pontinhos na cor verde para marcar pausas de leitura e uma linha preta, mais fina, que guia uma dedicatória após o sumário até onde são inseridos os agradecimentos, ligando as pessoas que foram importantes para o desenvolvimento do projeto. Quanto à versão do livro aplicado ao site, este seguiu os padrões visuais do impresso de acordo com as possibilidades de programação na plataforma Wix.



Figura 3: capa adaptada para o banner do site

O livro físico foi impresso em formato A5, com capa em papel cartão 300g e miolo em pólen soft 80g, visando ser um formato mais confortável para leitura. No total, são 64 páginas, divididas em prefácio, quatro capítulos, epílogo e agradecimentos. Já a versão online está disponível pela Wix, com acesso mediante a senha “acesso.corrido”, através do endereço <<https://livrodememorias.wixsite.com/empontocorrido>>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de realização das entrevistas, uma questão ficou nítida em todos as personagens: para cada assunto que surgia, a linha das histórias se estendia em um carretel que parecia não ter fim. O ritmo que optaram por desenrolá-lo, entretanto, era cada qual à sua maneira. A representação no livro dos relacionamentos que são criados a partir do convívio entre o idoso, sua família e cuidadores visou, sobretudo, mostrar como são múltiplas as formas de lidar com o envelhecimento e como o olhar atento às necessidades podem fazer a diferença na qualidade de vida. Pensar em maneiras de incluir

---

a terceira idade em uma sociedade que ofereça infraestrutura para que possam se desenvolver como indivíduos ativos e autônomos, reeducando-se para a velhice, ainda é um desafio. Um dos caminhos para essa reavaliação, porém, é abrindo diálogo para suas urgências.

Algo importante a se comentar é que o projeto não teve a intenção e nem meios para dar conta de todas as possibilidades que existem no cuidado com idosos. Além do profissional cuidador, há aqueles que são encaminhados para asilos, lares de convivência ou até mesmo casos em que não possuem auxílio algum. As questões financeiras e estruturais das famílias influenciam na forma como as histórias relatadas no livro acontecem e é um privilégio frente a algumas realidades marcadas pelo abandono.

Com a produção do livro-reportagem, intencionou-se apresentar questionamentos através de narrativas que, de certa forma, conduzem o leitor à intimidade daquelas famílias. O uso de linguagens mais flexíveis em jornalismo literário e conto, juntamente dos recursos visuais em fotografia e ilustração, favoreceram uma diagramação de livro que transmitisse os objetivos do projeto. Como pontuado por Bosi (1944, p. 22), “a conversa evocativa de um velho é sempre uma experiência profunda. (...) Porque o trabalho da obra é trabalho do pensamento perpassado pelo afeto”. Os idosos não são pessoas isentas de opiniões, sonhos e iniciativas. Faltam-lhes apenas espaço e suporte para poderem expressar com mais propriedade a sua voz. *Memórias em ponto corrido* almejou contribuir, pelo menos um pouco, nesse quesito.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Celia de. **Velhice: Uma nova paisagem**. São Paulo: Editora Ágora, 2017.

BAITELLO JR., Norval. **A era da iconofagia**: reflexões sobre imagem, comunicação, mídia e cultura. São Paulo: Paulus, 2014.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: Lembrança de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BULHÕES, Marcelo. **Jornalismo e literatura em convergência**. São Paulo: Ática, 2007.

---

BURKE, Peter. A comunicação na história. In: RIBEIRO, Ana Paulo Goulart; HERSCMANN, Micael (Org.). **Comunicação e história: interfaces e novas abordagens**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008. p. 61-81.

CHARTIER, Roger. A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. In: CHARTIER, Roger. **Do códex à tela: as trajetórias do escrito**. Tradução de Mary Del Priore. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2012.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2012. p. 62-83.

FIDALSKI, Ana Carolina Iglesias; LENARTOVICZ, Tiago. **Apontamentos sobre idosos na convivência com a família e cuidador: estudos preliminares para a produção de um livro-reportagem**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41, 2018, Joinville. Anais de Comunicação, Sociedade e Cultura, da Intercom Júnior. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-2023-1.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019.

GATTI, Fábio Luiz Oliveira. **Auto-retrato: A expressão fotográfica e o desenho simbólico**. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 18, 2009, Salvador. Anais de Transversalidades nas Artes Visuais. Salvador: Editora, 2009. p. 411 - 425. Disponível em: [http://anpap.org.br/anais/2009/pdf/cpa/fabio\\_luiz\\_oliveira\\_gatti.pdf](http://anpap.org.br/anais/2009/pdf/cpa/fabio_luiz_oliveira_gatti.pdf). Acesso em: 22 fev. 2019.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, pg. 57-63, 1995. Disponível em: [http://anpap.org.br/anais/2009/pdf/cpa/fabio\\_luiz\\_oliveira\\_gatti.pdf](http://anpap.org.br/anais/2009/pdf/cpa/fabio_luiz_oliveira_gatti.pdf). Acesso em: 17 set. 2018.

LIMA, Osvaldo Santos. **Câmera Clara, um diálogo com Barthes**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2004. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/lima-osvaldo-Camera-Clara7.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2018.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. A sociedade transestética: até onde? In: LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 387-422.

MARIA, Luzia de. **O que é conto**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

---

PERES, Ana Cláudia. **Narrar o outro: notas sobre a centralidade do testemunho para as narrativas jornalísticas.** Galáxia, São Paulo, n. 31, p. 92-104, abr. 2016 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-25532016000100092&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-25532016000100092&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 fev. 2019.

TRAVANCAS, Isabel. Fazendo etnografia no mundo da comunicação. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 98-109

VELLAS, Pierre. **As Oportunidades da Terceira Idade.** Maringá: Eduem, 2009. 222 p.